

A multifuncionalidade: uma nova abordagem das paisagens rurais

Maria João Galvão - mjoaogalvao@gmail.com ;

multifuncionalidade, paisagem rural, dinâmica paisagem

O retorno da paisagem à Geografia afirma-se com a Convenção Europeia da Paisagem (2000), a qual a considera como um sistema dinâmico, que resulta da acção e da interacção de factores naturais e humanos. A sua compreensão implica, assim, o conhecimento de factores biofísicos como a litologia, o clima, os solos, o relevo, a flora e a fauna, e de factores humanos, por exemplo o uso dos solos, o contexto socioeconómico, a legislação, bem como a análise da sua inter-relação, o que resulta numa realidade multifacetada. Todavia, o homem assume um papel primordial neste sistema. A paisagem é fruto da intervenção do homem, é o reflexo da sua vida e cultura, no território.

As modificações que ao longo do tempo foram feitas pelo homem, de acordo com as suas necessidades, reflectem-se nas paisagens, nomeadamente nas paisagens rurais. A paisagem rural é não só condicionada pelas condições naturais mas continuamente transformada pela actividade humana, a agricultura e silvicultura. Os sistemas agrícolas tradicionais, têm sido responsáveis pela construção (e transformação) da paisagem rural, hoje considerada como um património que garante a identidade dos territórios.

Actualmente, as áreas rurais e, conseqüentemente, as paisagens rurais encontram-se num cruzamento de importantes mudanças. De entre estas alterações apontam-se como principais, o êxodo rural, a diminuição e o envelhecimento populacional, a insolvência dos modos agrícolas tradicionais e a terciarização da economia, a falta de emprego, a inexistência de circuitos comerciais para fazer chegar ao mercado os produtos da actividade agrícola...

Por outro lado, verifica-se um interesse crescente pelo rural. A procura do espaço rural, quer como alternativa residencial, quer como alternativa turística, aparece associada às ideologias que promovem a fuga à cidade: o espaço rural e a sua paisagem lembra, acima de tudo, a tranquilidade, o ambiente natural e a liberdade, a harmonia e a qualidade de vida.

De um espaço essencialmente de vida e de produção até há umas décadas atrás, as paisagens rurais europeias transformaram-se progressivamente em espaços de consumo, para populações não agrícolas, mesmo que o padrão de uso do solo continue dominado por sistemas silvo-agícolas e pastoris. Fala-se assim em multifuncionalidade da paisagem, uma vez que à função de produção material, se juntam agora funções não directamente produtivas.

Embora a multifuncionalidade tenha surgido como paradigma das políticas agrícolas, o conceito de multifuncionalidade da paisagem rural é mais abrangente. De facto, a paisagem

pode ser explorada por muitos mais agentes; dela se esperam várias funções dos vários utilizadores: os proprietários e os agricultores, os caçadores e os pescadores, os visitantes e os habitantes... A multifuncionalidade baseia-se na reinterpretação do papel da agricultura para o desenvolvimento rural, e a mudança no papel dos chefes de explorações, integrados cada vez mais num vasto grupo de “gestores da paisagem”, num espaço rural que além de espaço de produção é cada vez mais um espaço de consumo. A procura social de funções diversas suportadas pela paisagem rural tem vindo constantemente a aumentar.

Neste âmbito, a multifuncionalidade é utilizada como um conceito analítico, que permite proceder à avaliação das funções que podem ser suportadas por uma determinada paisagem, num determinado momento, e de que forma essas funções se potenciam mutuamente ou estão em conflito.

A construção e gestão da paisagem rural têm dependido sobretudo da intervenção da actividade de produção agrícola e florestal que, ao longo dos séculos, alteraram as características biofísicas naturais. Perante a crescente globalização de mercados, em certas áreas esta produção apresenta condições para se manter, devido à sua rentabilidade; noutras áreas, vê-se confrontada com algumas dificuldades, o que leva a uma progressiva extensificação ou mesmo abandono da actividade. À medida que se verifica o aumento da procura, nestas últimas áreas, de outras funções tais como a caça, residência secundária, qualidade de vida..., convém compreender não só o que condiciona esta procura, ou seja, ao que os vários utilizadores dão importância, na paisagem, mas também compreender que papel tem o sector de produção para a manutenção dessa procura. A avaliação e articulação entre funções é fundamental, uma vez que define a forma como as funções da paisagem evoluem influenciadas umas pelas outras. Assim sendo, o conceito de multifuncionalidade da paisagem assume particular interesse e importância quando o objectivo é caracterizar a paisagem com vista à definição de orientações para o seu ordenamento.

Nem todos os espaços rurais serão de futuro espaços produtivos, mas outras funções que não a produção podem justificar a manutenção da agricultura. Tal não significa que a agricultura deixe de ser uma actividade económica, mas que o rendimento é gerado de outras formas, ligadas à procura pós-produtivista do espaço rural. As áreas rurais deixaram de estar automaticamente ancoradas ao sector agrícola, mas cada vez mais representam realidades múltiplas, nas quais a agricultura tem que co-existir com outros usos do solo e outros interesses do mercado.

No concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, localizado no extremo nordeste da Beira Alta, distrito da Guarda, a agricultura e a pecuária, desde sempre desempenharam um papel preponderante na sobrevivência da sua população. Contudo, a perda populacional que se registado nas últimas décadas, bem como o envelhecimento da população, tem conduzido a alterações significativas na paisagem deste concelho: é a regressão da área ocupada por explorações agrícolas; o aumento da área florestal, em função de alguns programas de arborização/reflorestação; é a construção de locais de recreio e lazer junto, por exemplo, ao principal curso de água; é o crescimento da vegetação espontânea, em resultado do abandono do espaço agrícola...é a paisagem em mudança!